

RELATÓRIO Nº. 2: 29 DE MAIO DE 2020

INTRODUÇÃO

À medida que a COVID-19 continua a propagar-se por toda a África, a nossa reunião quinzenal foi concebida para fornecer informações atempadas, reflectindo o que ouvimos de pequenos agricultores e parceiros no terreno em 11 países da África Subsariana (1). Agradecemos o seu *feedback* através de sitreps@agra.org

(1) Gana, Ruanda, Nigéria, Uganda, Burkina Faso, Mali, Quênia, Etiópia, Moçambique, Malawi, Tanzânia

SITUAÇÃO EM 29 DE MAIO DE 2020

A insegurança alimentar aumenta devido ao impacto da COVID-19 na cadeia de fornecimento, uma vez que os casos da COVID-19 em África aumentam mais lentamente do que nos outros continentes

Sem uma acção política agressiva, a pandemia da COVID-19 poderá transformar-se numa crise prolongada da dívida de muitos países em desenvolvimento

Os governos dos países abrangidos pela AGRA continuam atentos aos surtos da COVID-19 e enfrentam compromissos difíceis, atenuando simultaneamente as restrições para permitir que as empresas voltem à normalidade.

O comércio transfronteiriço e interno no sector agrícola continua a sofrer, mas os governos estão a desenvolver respostas, incluindo programas de aquisição de cereais, programas de subsídios à produção e programas de protecção social

A INSEGURANÇA ALIMENTAR CRESCE À MEDIDA QUE A COVID-19 SE PROPAGA-SE POR TODA A ÁFRICA

A insegurança alimentar continuou a aumentar em toda a África à medida que a pandemia continua a propagar-se - embora mais lentamente do que noutros continentes. O número de mortes causadas pela pandemia nos países abrangidos pela AGRA continua baixo, totalizando 468, tendo sido comunicados 20,058 casos em 24 de Maio de 2020.

O Dr. Matshidiso Moeti da Organização Mundial da Saúde observou: "Embora a COVID-19 provavelmente não se propague tão exponencialmente em África como em qualquer outra parte do mundo, é provável que se propague em pontos de transmissão... A COVID-19 poderá tornar-se um marco nas nossas vidas nos

próximos anos, a menos que muitos governos da região adotem uma abordagem pró-activa. "O FMI prevê igualmente que a recuperação demore algum tempo. Em declarações ao Politico, a Directora-Geral do FMI, Kristalina Georgieva, [preveu](#) que a economia mundial poderia esperar até 2023 para voltar aos seus níveis anteriores ao coronavírus. "O choque mais grave já ocorreu", afirmou, referindo que 170 países entraram em crescimento económico negativo desde Março, e que a economia mundial deverá continuar a contrair-se para além da actual estimativa do FMI de -3 por cento do PIB em 2020.

OS PREÇOS DOS ALIMENTOS ESTÃO A AUMENTAR E A CAUSAR UMA MAIOR INSEGURANÇA ALIMENTAR DEVIDO AO IMPACTO DAS CATÁSTROFES NATURAIS E DAS RESTRIÇÕES À CIRCULAÇÃO

Os agricultores da África Oriental e Ocidental não podem plantar e colher conforme previsto, devido às catástrofes naturais. Estas incluem as pragas de gafanhotos na África Oriental e as inundações na África Oriental e Ocidental. As inundações no Uganda, por exemplo, levaram 2,4 milhões de pessoas a passar fome (24 de Maio de 2020; Fonte: Actualização do Gabinete do Primeiro-ministro do Uganda).

Em alguns países abrangidos pelo programa AGRA observamos um aumento dos preços dos alimentos. Isso deve-se em parte ao facto de menos alimentos serem transportados para os mercados centrais e também ao facto de, em resultado das restrições governamentais, menos vendedores poderem chegar aos mercados que são abertos. Este facto é claramente ilustrado no Uganda, que, desde meados de Março, tem assistido a uma [subida acentuada dos preços dos produtos alimentares](#). Parte da causa tem sido a proibição da utilização de transportes públicos e a exigência de os vendedores nos mercados passarem igualmente períodos a dormir lá para mitigar as infecções da COVID-19 entre eles e as suas famílias que permanecem em casa. Um [estudo da McKinsey](#) que salienta o impacto da COVID-19 no Quênia, segundo o qual, embora no Quênia os preços da maioria dos produtos de base continuem a diminuir, com o milho e o arroz a registarem aumentos inferiores a 10%, os preços dos alimentos estão a aumentar em 5-10%. Na Nigéria, em grande parte devido às restrições de circulação relacionadas com a COVID-19, a taxa de pobreza nacional aumentou em 15%, para cerca de 30 milhões de pessoas. (Fonte: Relatório do IFPRI, 6 de Maio)

SEM UMA ACÇÃO POLÍTICA AGRESSIVA, A PANDEMIA DA COVID-19 PODERÁ TRANSFORMAR-SE NUMA PROLONGADA CRISE DE DÍVIDA PARA MUITOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Os riscos de dívida nos países em desenvolvimento já eram elevados antes da pandemia. Estes riscos estão agora a materializar-se. O elevado serviço da dívida dificulta a resposta imediata dos países em desenvolvimento à COVID-19 e exclui o investimento necessário nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Uma crise de dívida [reduziria drasticamente o desenvolvimento sustentável](#).

Num sinal encorajador, o Mali, país abrangido pela AGRA, anunciou a redução da dívida dos governos que são membros do G20 e do Clube dos Países Credores de Paris, o que significa que o governo do Mali irá poupar 23 mil milhões de CFA (40 milhões de USD) no serviço da dívida. Isto acontece depois de os países do G20 e os membros do Clube de Paris terem acordado em congelar os pagamentos da dívida dos 77 países mais pobres, de 1 de Maio até ao final do ano.

Continuamos a acompanhar de perto esta questão, uma vez que os incumprimentos soberanos podem ter um efeito negativo para os pequenos agricultores que necessitam de acesso ao financiamento para desenvolver as suas empresas - para comprar insumos, por exemplo, para aumentar os rendimentos, ou para investir na mecanização a fim de aumentar a eficiência durante a colheita.

OS GOVERNOS ENFRENTAM COMPROMISSOS DIFÍCEIS QUANDO REFLECTEM SOBRE A FORMA DE SAIR DOS CONFINAMENTOS

Tendo em conta a persistência da pandemia da COVID-19 e reconhecendo que as economias precisam de continuar a funcionar, os governos estão a desenvolver estratégias de saída faseada com base no seu contexto e na natureza da prevalência da pandemia nos seus países. Países como Nigéria, África do Sul, Ruanda, Gana e Quênia desenvolveram estratégias de saída de confinamento que estão a implementar e a rever com base na incidência da contracção, a par da manutenção do funcionamento da economia.

Um relatório publicado a 9 de Maio pela UNECA fez referência às difíceis soluções de compromisso que os governos africanos estão a ser instados a tomar à medida que saem do confinamento. O relatório da UNECA estima que um confinamento total de um mês em África custaria ao continente cerca de 2,5% do seu PIB anual, o que equivale a cerca de 65,7 mil milhões de USD por mês. Esta situação é distinta e complementar do impacto externo mais vasto da COVID-19 em África, que se prende com a redução dos preços dos produtos de base e dos fluxos de investimento.

AS RESTRIÇÕES À CIRCULAÇÃO SÃO LEVANTADAS LENTAMENTE, MAS O COMÉRCIO TRANSFRONTEIRIÇO E NO INTERIOR DO PAÍS CONTINUA A SOFRER

Os países de toda a África continuam em alerta para os surtos da COVID-19, mas os governos começaram lentamente a levantar as restrições para permitir que as empresas voltem à normalidade. Os países que levantaram restrições estão a ser vigiados de perto. No Gana, onde as restrições à circulação de pessoas foram levantadas e os voos domésticos foram retomados no início de Maio, registou-se um aumento preocupante dos casos da COVID-19 ao longo das últimas semanas. Os casos triplicaram de cerca de 2.000 no início de Maio para mais de 7.000 em 25 de Maio. Na Nigéria, onde o confinamento foi levantado em 4 de Maio, os casos aumentaram de forma acentuada de 2.170 em 1 de Maio para quase 9.000 até 25 de Maio, com focos de crise em Lagos e Kano. Ao mesmo tempo, os países começam a contabilizar o custo do impacto da COVID-19; a Nigéria espera que o sector agrícola contribua com menos 15% para o PIB da Nigéria do que o estimado antes da COVID-19. (Fonte: relatório do IFPRI, 6 de Maio)

A AGRA recebeu a informação através de um webinar com parceiros e representantes da indústria de sementes no Uganda. Os agricultores estão a ter dificuldades de acesso aos insumos como resultado das restrições à circulação dentro dos países. Embora a agricultura tenha sido classificada no Uganda como essencial, o acesso físico aos insumos pelos agricultores foi afectado pela proibição do uso de transporte público e privado. Os agricultores não podem ir a pé às lojas de insumos - algumas das quais estão localizadas longe de suas casas - e, mesmo quando podem, só podem carregar uma quantidade limitada nas costas ou em outros meios de transporte alternativos, como motos que são onerosas. Os fornecedores de insumos também não estão autorizados a deslocar-se livremente para obter insumos para as comunidades locais. Estes desafios terão um efeito adverso sobre a segurança alimentar no futuro no Uganda.

MUITOS GOVERNOS DESENVOLVERAM PROTOCOLOS PARA APOIAR O SECTOR AGRÍCOLA

Com cada vez mais governos a reconhecer que a COVID-19 será um problema a longo prazo, os governos estão a reconhecer a necessidade de gerir e minimizar o impacto da doença nos sistemas de saúde, permitindo ao mesmo tempo a retomada da actividade económica. No Quénia, por exemplo, o governo anunciou 503 milhões de USD de estímulo económico para fazer face à COVID-19.

O apoio governamental nos países abrangidos pelo AGRA inclui:

Subsídios aos insumos (Quénia, Gana, Nigéria, Uganda)

Os insumos agrícolas têm sido classificados como “essenciais” especificamente no Quénia, Malawi e Ruanda. No entanto, todos os países da África Subsariana classificaram implicitamente os insumos como essenciais, permitindo o seu comércio, mesmo no período de confinamento. No Gana, por exemplo, o Governo criou um programa de subsídios aos insumos para que os agricultores tenham acesso à aquisição de fertilizantes e sementes de agro-comerciantes.

O Quénia está a coordenar elementos da resposta do país à COVID-19 através de uma “Sala de Operações” apoiada pela AGRA, para desenvolver a informação e os dados necessários em todo o sector.

Programas de aquisição de cereais para garantir aos agricultores um acesso adequado ao mercado, associado a um preço mínimo dos cereais na Tanzânia, Malawi, Gana. Muitos outros países tencionam adquirir cereais no mercado interno com o objectivo de aumentar as suas reservas alimentares.

Aplicação de uma combinação de medidas fiscais e monetárias destinadas a estimular o crescimento económico:

Programa de Combate ao Coronavírus (PAC) para facilitar a recuperação económica. (Etiópia, 1.3 biliões de USD; Moçambique, 700 milhões de USD; Malawi, 136 milhões de USD)

Redução das reservas obrigatórias regulamentares para os bancos aumentarem a oferta de crédito (Gana)

PMEs no agro-negócio (Gana, Nigéria);

Instalações de representação para apoiar a indústria, especialmente nos sectores farmacêutico, hotelaria, serviços e indústria transformadora (Nigéria).

Apoio de protecção social às pessoas vulneráveis e excluídas (Quénia, Etiópia, Nigéria)

RESPOSTA DA AGRA À COVID-19.

Ligação de agricultores com compradores e processadores. Em países como a Tanzânia e Moçambique onde os mercados regionais de culturas alimentares não estão a funcionar de forma eficiente devido aos efeitos de multiplicação dos esforços de mitigação da COVID-19, especificamente na Tanzânia e em Moçambique, as equipas da AGRA estão a estabelecer uma ligação entre os agricultores familiares e agro-comerciantes, empresas de extracção e processadores.

Disponibilização de financiamento para as PME orientadas para a agricultura. A AGRA está a trabalhar com a UNECA para revelar como o Africa Exim Bank pode apoiar as PME orientadas para a agricultura para que elas possam ter acesso aos fundos para poderem prosseguir com as suas actividades.

Coordenação do apoio aos governos. Em todos os países com ênfase na AGRA, estamos a participar e a apoiar os esforços de coordenação e elaboração de planos de resposta à COVID-19.

A AGRA convocou uma reunião de 11 Secretários Permanentes dos Ministérios da Agricultura dos países abrangidos para compreender as mudanças causadas pela COVID-19, o que fizeram para responder, quais são as suas necessidades e o que aprenderam.

Dados de apoio e análise. No Quênia, a AGRA está a prestar apoio aos dados e análises governamentais através da sua Sala de Operações para questões relacionadas com a COVID-19.

Reforçar a inovação digital para os Pequenos Agricultores. Em resposta à COVID-19, a AGRA está a estabelecer uma parceria com parceiros tecnológicos para fornecer conteúdos inteligentes e de extensão através de SMS para os agricultores.

Por exemplo, em colaboração com a AGRA, a Microsoft desenvolveu um chatbot conhecido como Kuzabot que fornecerá formação e informação de desenvolvimento empresarial aos pequenos agricultores através de WhatsApp e SMS. O chatbot fornecerá aos agricultores informações sobre boas práticas agrónomicas, informações sobre pragas e doenças (vermes do exército de Outono e gafanhotos), conselhos sobre a adequação das várias variedades de culturas às suas regiões específicas e uma lista de agro-comerciantes.

Permitiu aos beneficiários de subvenções e aos parceiros do sector privado responderem à COVID-19 alterando 65% das subvenções da AGRA.



Na Nigéria, a AGRA realocou cerca de 6 milhões de USD para os esforços de resposta à COVID-19.

Nos Estados de Kaduna e do Níger (na região central da Nigéria, vide mapa), a AGRA identificou as principais actividades de apoio que incluem:

1. Mensagens de rádio para fornecer informações precisas aos agricultores sobre a COVID-19 e implicações para as suas empresas
2. Facilitar o PPE ao pessoal do Ministério no cumprimento das suas funções
3. Aumento do envolvimento virtual na implementação do projecto;
4. Apoio específico aos produtores para aumentar a produção de alimentos básicos (milho, arroz, soja, sorgo) e outras culturas críticas

NOTÍCIAS DA AGRA COVID-19

Apelo à acção de apoio governamental para as mulheres no sector agrícola confrontadas com a COVID-19

Juntamente com os parceiros continentais, a AGRA lançou um apelo aos governos africanos, à comunidade de desenvolvimento e ao sector privado para que mobilizem urgentemente recursos para ajudar as mulheres a ter acesso aos recursos necessários para a realização de actividades agrícolas, proteger as suas pequenas empresas para evitar o colapso e amplificar as suas vozes durante esta pandemia e atrair apoio específico para a recuperação. Para ter acesso ao comunicado de imprensa clique [aqui](#). Está igualmente a ser organizado um inquérito às pequenas agricultoras como parte do apelo à acção.

PONTO DE SITUAÇÃO E RESPOSTA À COVID-19 EM 29 DE MAIO POR PAÍS

País + resumo da situação actual	Desafios da COVID-19	Resposta do governo	Actividades da AGRA
Época de plantação			
<p>Burkina Faso. O confinamento foi levantado a 4 de Maio. Os espaços públicos continuam a ser abertos gradualmente.</p>	<p>As restrições às reuniões significam que é difícil chegar às partes interessadas.</p>	<p>Disponibilização de 50 milhões de USD para o sector agrícola. 25.000 toneladas métricas de cereais serão vendidas às pessoas vulneráveis a preços subsidiados.</p>	<p>A AGRA está a facilitar a agricultura mediante contrato, fornecendo insumos que requerem avaliação e estabelecendo ligações entre organizações de agricultores e parceiros financeiros.</p>
<p>Etiópia. A restrição à circulação foi facilitada pelos Estados regionais e não há restrições ao comércio de cereais. Os insumos agrícolas estão a ser distribuídos. Existem 8,5 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar devido à insegurança persistente, bem como à invasão de gafanhotos.</p>	<p>O governo continua a reduzir as restrições; não há novos desafios.</p>	<p>O Governo possui fundos de resposta à COVID-19 e à praga de gafanhotos no valor de 1.3 biliões de USD provenientes do GoE e de doadores internacionais. Pacote de estímulo do governo de 2,4 biliões de USD, com 40 milhões de USD para cooperativas de produtores. Planificação da grande expansão dos campos produção de trigo para reduzir a dependência das importações previstas.</p>	<p>A AGRA está a trabalhar com os beneficiários da subvenção na preparação do período de plantação.</p>
<p>Gana. Os voos domésticos foram retomados e as restrições à circulação levantadas. Foi levantado o confinamento parcial e não foram impostas restrições a pessoas e bens a nível interno, mas as fronteiras terrestres com os países vizinhos (Togo, Costa do Marfim e Burkina Faso) permaneceram encerradas. A Reserva Alimentar do Gana está sobretudo nas mãos do sector privado, dos agregadores e dos processadores. Cerca de 1,5 milhão de pessoas no Gana (aproximadamente 5% da população) estão em situação de</p>	<p>A equipa continua a apoiar os parceiros durante a implementação dos programas para a próxima época de plantação.</p>	<p>Incentivos de política fiscal e monetária aos bancos comerciais para aumentar a oferta de crédito ao sector privado - regime de crédito de 120 milhões de USD para apoiar as Pequenas e Médias Empresas. O Banco Mundial disponibilizou 100 milhões de USD para fazer face à COVID-19, incluindo 35 milhões de USD de apoio de emergência para melhorar o sistema de resposta. O Programa de Alívio ao Coronavírus foi lançado a 19 de Maio para apoiar as actividades.</p>	<p>O Gana realizou uma revisão virtual de JRRC na qual todas as actividades de preparação do segundo trimestre foram partilhadas para a época de plantação.</p> <p>A AGRA GH realizou um webinar para debater o impacto da COVID-19 na Agricultura, reunindo intervenientes públicos e privados.</p>

<p>insegurança alimentar e 2 milhões de pessoas são vulneráveis à insegurança alimentar se a COVID-19 perturbar a época de plantio para 2020. A plantação foi iniciada e 60% dos agricultores têm a procura de sementes e fertilizantes garantida.</p>		<p>Os processadores de arroz terão acesso a parte do pacote de estímulo designado por Govt GHC 600 MM (120 milhões de USD) para as PMEs.</p>	
<p>Quênia. 10-20% de aumento de preços de alimentos nas zonas urbanas devido a restrições de circulação, inundações e encerramento de fronteiras. 80% dos mercados alimentares abertos com 30% de conformidade 70% dos mercados pecuários ainda estão encerrados até que as orientações do mercado de leilões sejam fornecidas. 17.000 toneladas de produtos e flores exportados, sinalizando a recuperação do sector, embora muito lentamente, aliada à preocupação com os custos de frete. 1,8-3 USD por Kg de 0,5-,18 USD pré COVID-19.</p>	<p>As restrições às reuniões significam que a formação presencial não pode ser realizada.</p>	<p>As transferências de dinheiro para os mais vulneráveis estão em curso. Sala de Operações criada juntamente com a AGRA, O governo anunciou 503 milhões de USD de estímulo económico para fazer face à COVID-19</p>	<p>A AGRA está a prestar apoio à Sala de Operações do Governo. Equipa de apoio à digitalização para que os conselheiros da aldeia possam dar formação.</p>
<p>Mali. O recolher obrigatório foi levantado a partir de 9 de Maio. O custo de aquisição de alimentos é de 38 milhões de USD, 25.5 milhões de USD e a diferença é de 12 milhões de USD. Pessoas em situação de insegurança alimentar: 3,5 milhões de Março a Maio, 5 milhões, de Junho a Agosto</p>	<p>Os preços dos alimentos aumentaram e as viagens nocturnas são restritas.</p>	<p>O Mali beneficia após os países do G20 e o Clube de Paris terem acordado em congelar os pagamentos da dívida dos 77 países mais pobres de 1 de Maio até ao final do ano para disponibilizar fundos para o combate à pandemia. Este novo alívio da dívida permitirá ao governo poupar 23 biliões de CFA (40 milhões de USD).</p>	<p>Actividades de preparação da Campanha em curso: Incluem: -Preparação para a época de plantação em cada sub-região -Facilitar o acesso dos agricultores ao mercado de insumos -Facilitar a distribuição de fertilizantes através do sistema electrónico de distribuição a ser desenvolvido -Continuar a apoiar o Ministério da Agricultura no desenvolvimento do plano de resposta para a campanha de plantação e comercialização</p>

<p>Nigéria. Horário de recolher obrigatório das 20h às 6h, mas restrições de circulação aliviadas. Os agricultores podem comprar insumos e o governo tem fornecido passes de circulação para agricultores e agro-comerciantes com circulação sem restrições de produtos agrícolas. Prevê-se uma contribuição agro-alimentar de 18% para o declínio do PIB e a taxa de pobreza nacional aumentou em 15%, para 30 milhões de pessoas</p>	<p>Acesso limitado aos insumos e aos serviços dos agentes de extensão devido à restrição da circulação. A formação dos agricultores abrandou devido às restrições à recolha.</p>	<p>A formação dos agricultores abrandou devido a restrições relativas à colheita A Nestlé Nigéria contribuiu com mais de 700 milhões de Nairas para apoiar os esforços de resposta à COVID-19 na Nigéria. As doações de outros governos regionais e privadas continuam a fluir em apoio para a resposta à COVID. -Nigéria <i>Delta Development Commission</i> 1.1 biliões de Nairas -<i>Nigeria Breweries</i> 60 milhões de Nairas</p>	<p>A equipa da AGRA no país continua a trabalhar com parceiros para apoiar os agricultores na actual época de plantação.</p>
<p>Ruanda. Restrições de circulação e recolher obrigatório em vigor. 14 dias de quarentena para as pessoas e camiões que atravessam a fronteira são desinfectados. Todos os mercados alimentares são abertos e 7000 toneladas de alimentos exportados</p>	<p>O comércio transfronteiriço com os países vizinhos é um desafio.</p>	<p>A equipa da AGRA continua a apoiar os agricultores através das actividades previstas para o segundo trimestre. A equipa tenciona retomar a visita de campo enquanto ainda observa as orientações do governo sobre protecção da saúde.</p>	<p>A flexibilização governamental das medidas da COVID-19 parece permitir o regresso a algum tipo de normalidade.</p>
<p>Uganda. O Uganda está a meio da época de plantação. O cultivo é a principal actividade no terreno. O confinamento está em vigor desde meados de Março, sendo proibida a circulação de transportes públicos e privados. Os mercados de produtos agro-alimentares e os mercados alimentares são autorizados, desde que sigam as orientações do Governo. O levantamento está previsto para 2 de Junho. Mais 2,4 milhões de pessoas poderão passar fome, na</p>	<p>As inundações em algumas partes do Uganda estão a ameaçar vidas e actividades agrícolas. A restrição da circulação é outro desafio.</p>	<p>O Governo do Uganda recebeu apoio dos parceiros de desenvolvimento, nomeadamente: -USG 3.4 milhões de USD -UE 31.6 milhões de USD -O IMF aprovou 491,5 milhões de USD para fazer face à COVID-19 -Sector privado: 5,5 milhões de USD para ajuda alimentar e equipamento médico -O Governo dedicou 15 milhões de USD à ajuda alimentar</p>	<p>A AGRA irá convocar uma reunião com os intervenientes do Governo e do sector das sementes para discutir: Sector das sementes em resposta à COVID-19 Logística e distribuição de sementes até ao último momento</p>

sua maioria em consequência das inundações.		- O FIDA lançou o Mecanismo de Apoio às Pequenas e Médias Rurais (<i>Rural Poor Stimulus Facility</i>), que representa uma dotação de 40 milhões de USD para vários países, incluindo o Uganda	Observação da qualidade, orientação política e intervenções governamentais propostas Apoiar às PMEs no acesso aos serviços financeiros em preparação para a época de colheita
Época de colheita			
Malawi. Estimativa da colheita de 3,7 milhões de toneladas de milho, contra uma necessidade nacional de 3,1 milhões de toneladas.	Comércio de cereais limitado devido à mobilidade limitada; desafios de manuseamento pós-colheita.	O Governo atribuiu 22 milhões de USD ao sector agrícola a partir do orçamento nacional de resposta à COVID. Foram reservados 14 milhões de USD para obter subvenções através da ADMARC. Este montante é adequado para aquisição de 50K MT de Milho. Além disso, foram reservados 6,7 milhões de USD para a reconstituição de reservas alimentares estratégicas	A equipa da AGRA Malawi continua a colaborar com o governo e o grupo de trabalho dos doadores.
Tanzânia. A actividade agrícola está em curso. Comércio de cereais e outros produtos alimentares, tanto a nível nacional como internacional, incentivado pelo Governo. Aprovação do Parlamento Europeu para a aquisição de 750K MT de cereais para aumentar o limite de armazenamento.	Os movimentos regionais limitados afectarão a distribuição de insumos para o período de plantação de Julho. Os movimentos regionais limitados afectarão a distribuição de insumos para o período de plantação de Julho.	O MA dispõe de um orçamento aprovado para utilizar plenamente a capacidade melhorada da Agência Nacional de Reserva Alimentar (NFRA), que passou de 250K MT para 750K MT	Os consórcios da AGRA continuam a apoiar a facilitação do acesso ao mercado e esperam facilitar o acesso a 641K MT de cereais.
Moçambique. Estado de emergência em vigor com restrições à circulação. Medidas preventivas reforçadas centradas no distanciamento social e na utilização obrigatória de máscaras.	Muitas actividades de campo canceladas na sequência das restrições governamentais à circulação devido à COVID-19.	Plano de resposta governamental à COVID-19 centrado em linhas de crédito subsidiadas para os actores da cadeia de valor; incluindo para a importação de insumos,	A equipa da AGRA continua a trabalhar em consórcios para apoiar os agricultores na época da colheita. O apoio da AGRA seguir-se-á ao abrigo do compromisso em curso

<p>Os vendedores devem seguir medidas sanitárias rigorosas à medida que a colheita se aproxima. O país encontra-se numa situação de emergência alimentar; apenas uma fronteira está aberta para a entrada de alimentos no país.</p>		<p>redução das contribuições para a segurança social para cobrir o equipamento de protecção para os trabalhadores do sector. O plano está actualmente a ser revisto após os comentários dos parceiros de desenvolvimento.</p>	<p>com o AgRED sobre a resposta ao COVID-19</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------

RECURSOS FINANCEIROS COMPROMETIDOS POR DOADORES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
[CLICK AQUI PARA ACEDER.](#)

